

FUNDAÇÃO MONTEPIO

Linhas de Orientação Estratégica e Plano de Ação 2017



Fundação
Montepio

Nota Introdutória

Ainda no rescaldo das comemorações dos 20 anos da Fundação Montepio, pretende-se que 2017 seja um ano de profunda viragem no funcionamento desta organização.

A análise crítica dos riscos e oportunidades e as tendências apresentadas por muitas das entidades congéneres e parceiras da Fundação, impelem-nos a uma reflexão cada vez maior que, necessariamente, questiona os procedimentos adotados e os resultados obtidos.

Acresce o facto de o orçamento se manter desde 2013, sem possibilidades de aumento e que as necessidades e solicitações não cessam de aumentar.

Neste sentido, a capacidade de resposta e a preservação do papel influente e de charneira que a Fundação tem desempenhado no domínio da economia social em Portugal exigem uma clara priorização de áreas de intervenção e a aposta em parcerias duradouras e suscetíveis de avaliação.

Sem esquecer a importância de manter uma relação próxima com as organizações e de reconhecer a sua heterogeneidade, é fundamental perceber que devemos apostar na sua melhoria, na sua autonomização financeira e na sua capacidade de desenvolver respostas inovadoras, premiando aquelas que querem evoluir, que não são objeto de financiamento público e que podem constituir exemplos de boas práticas.

Não estando em causa as aquisições obtidas, nem o percurso até agora realizado, consideramos que o futuro da Fundação exige a sua inovação e melhoria constantes, sabendo ler os sinais da comunidade envolvente e as expectativas dos seus *stakeholders*.

É por isso que propomos uma mudança, apostando na avaliação, na transparência e no acompanhamento próximo dos projetos.

António Tomás Correia
Presidente da Fundação Montepio

Riscos e Oportunidades Internas

RISCOS

Distanciamento face à área comercial para a identificação de projetos financiáveis e desarticulação entre prioridades e objetivos

Ausência de avaliação de impacto social dos projetos próprios e dos projetos financiados

Concessão de apoio para despesas de funcionamento das instituições

Intervenção em áreas de intervenção pública

OPORTUNIDADES

Clarificação do modelo de governação

Possibilidade de alargamento e capacitação da equipa

Existência do segundo relatório de sustentabilidade da Fundação

Intervenção em órgãos diretivos de estruturas nacionais

Riscos e Oportunidades Externas

RISCOS

Fraca representação local e dificuldade no diagnóstico de projetos relevantes

Insuficiente posicionamento como investidor social

Incoerência entre as políticas de sustentabilidade das várias organizações do Grupo Montepio

Insuficiente clarificação do papel e prioridades da Fundação

OPORTUNIDADES

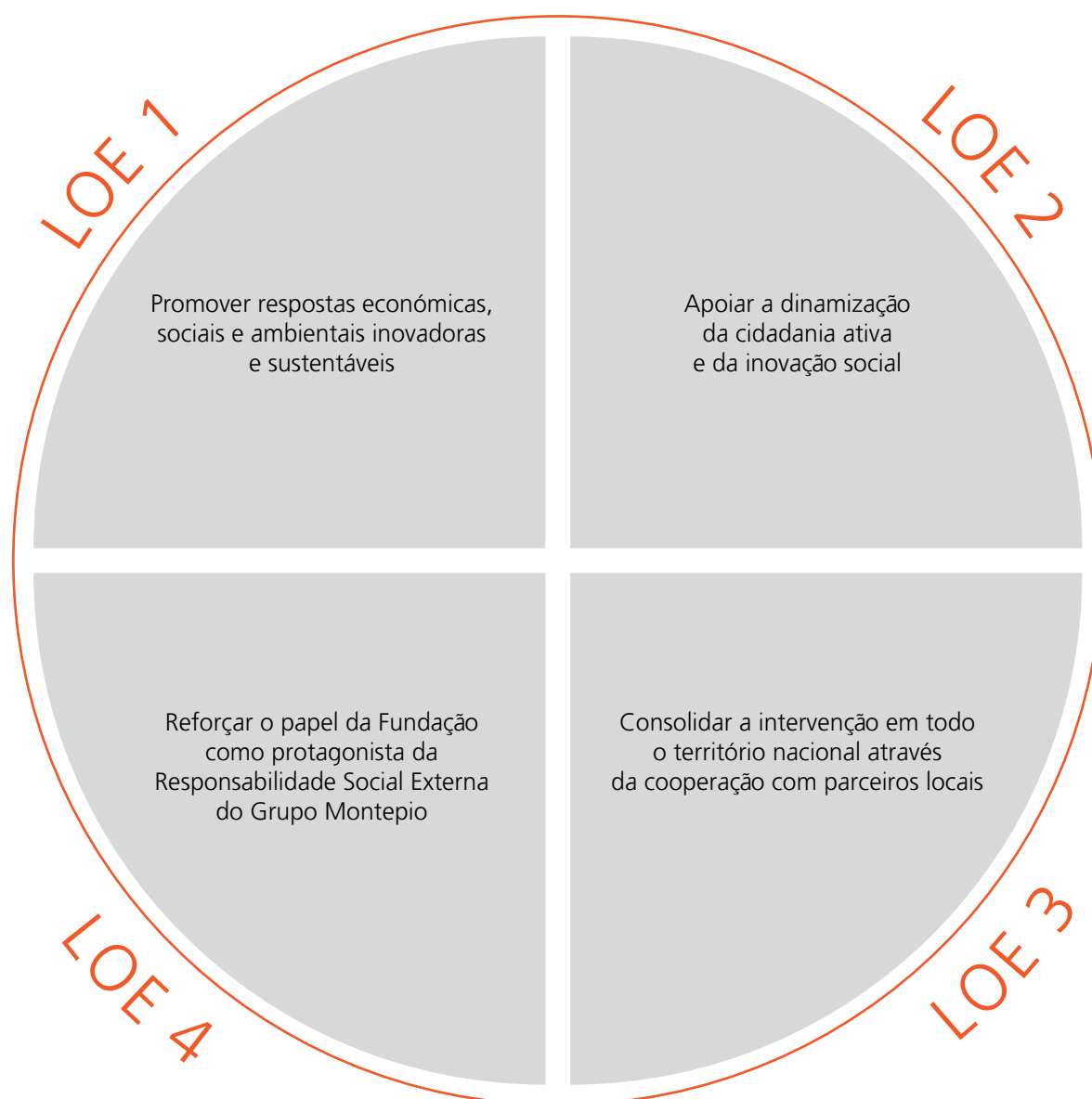
Aparecimento de novas perspetivas de financiamento e investimento, nomeadamente no âmbito do Portugal 2020

Participação da Fundação em entidades nacionais e internacionais na área da sustentabilidade

Existência de uma rede de parcerias estável e prestigiada

Reconhecimento público do trabalho da Fundação no domínio da capacitação da economia social e relatório de sustentabilidade

Linhas de Orientação Estratégica



LOE 1

Apoiar técnica e financeiramente projetos nas áreas da promoção dos direitos humanos, solidariedade, saúde, educação e formação, numa ação complementar e não substitutiva do Estado

- Priorizar o apoio a projetos dirigidos aos públicos mais vulneráveis;
- Contribuir para o desenvolvimento de iniciativas de proteção às pessoas excluídas do mercado de trabalho, priorizando o apoio a projetos na área do emprego, combatendo o desemprego;
- Estimular a inovação educativa e a educação não formal;
- Promover o empreendedorismo;
- Desenvolver parcerias com a economia social, nomeadamente na área da saúde e da educação.

Contribuir para a sustentabilidade dos projetos e para a avaliação do seu impacto social

- Promover o estabelecimento de parcerias;
- Assumir o posicionamento de co-criador/co-financiador e investidor social;
- Garantir o acompanhamento de projetos e parcerias;
- Proceder ao *follow-up* e à avaliação do impacto social dos projetos desenvolvidos e/ou apoiados.

Promover a qualidade global das organizações, nomeadamente fomentar a capacitação dos dirigentes e quadros técnicos das organizações

- Identificar boas práticas suscetíveis de replicação e facilitar a sua divulgação;
- Disponibilizar formação gratuita aos quadros e dirigentes das organizações da Economia Social, contribuindo para a sua crescente capacitação;
- Acompanhar e avaliar os resultados das formações apoiadas pela Fundação;
- Desenvolver em parceria programas de qualidade, certificação e avaliação do respetivo impacto.

LOE 2

Estimular a participação cívica das organizações de economia social e a sua democracia interna

- Apoiar técnica e financeiramente os projetos que facilitem a participação cívica e o associativismo;
- Criar instrumentos que valorizem a iniciativa e a intervenção das organizações;
- Participar em ações de formação e de sensibilização ao associativismo e à defesa dos direitos dos clientes;
- Promover ações destinadas a dinamizar a vida associativa;
- Avaliar as ações de formação disponibilizadas.

Sensibilizar a comunidade em geral para os domínios do mutualismo, cidadania, voluntariado, ambiente e educação financeira

- Apoiar o desenvolvimento de projetos que promovam a divulgação do mutualismo;
- Incentivar o apoio a projetos que aumentem o nível de proteção das famílias;
- Promover o voluntariado, nomeadamente junto da população jovem;
- Incentivar o combate à iliteracia, nomeadamente a financeira;
- Apoiar projetos que promovam hábitos de consumo responsável.

LOE 3

Garantir uma distribuição mais equitativa dos recursos da Fundação

- Proceder ao mapeamento dos apoios até agora concedidos;
- Identificar zonas geográficas indo ao encontro das principais necessidades do país, reconhecendo áreas de atuação prioritárias;
- Realizar uma prospeção dos projetos a apoiar.

Aprofundar a relação de proximidade com a comunidade e com as outras entidades do Grupo, aproveitando as sinergias locais

- Proceder ao diagnóstico dos potenciais parceiros existentes nas áreas de atuação prioritárias;
- Promover parcerias e ações de proximidade visando nomeadamente, o desenvolvimento de relações de confiança;
- Otimizar os recursos próprios e comuns.

Aumentar o conhecimento sobre a realidade do país e fomentar a resolução local dos problemas

- Apoiar a construção de suportes de informação;
- Promover a investigação e os estudos de mercado;
- Promover o desenvolvimento de projetos adequados às necessidades locais.

LOE 4

Divulgar e consolidar internamente a política de Responsabilidade Social do Grupo Montepio

- Dar a conhecer o trabalho da Fundação, mediante a criação e implementação de um programa de divulgação dirigido a todas as estruturas do Grupo Montepio;
- Utilizar a Fundação como um veículo para potenciar internamente as boas práticas recolhidas externamente;
- Colaborar na disponibilização de formação sobre Economia Social e Responsabilidade Social aos colaboradores do Grupo Montepio.

Divulgar externamente a missão, valores e fins da Fundação

- Atualizar os conteúdos e colaborar na definição dos materiais de divulgação da Fundação;
- Dar a conhecer a todos os *stakeholders* a missão, valores e fins da Fundação.

Contribuir para a consolidação e disseminação da política de Responsabilidade Social Externa do Grupo

- Aderir e participar ativamente nas estruturas nacionais e internacionais nas áreas convergentes com a missão e valores da Fundação;
- Gerir outras fundações e fundos patrimoniais;
- Envolver todos os *stakeholders* na avaliação da responsabilidade social externa do Grupo;
- Divulgar a implementação de eventuais alterações decorrentes do *road map* elaborado no contexto do 1.º relatório de sustentabilidade.

Plano de Ação da Fundação Montepio para o Exercício de 2017

Enquadramento do Plano de Ação para 2017

A partir do processo de avaliação realizado pela equipa de apoio à Fundação e da análise feita às tendências de evolução de outros financiadores similares, constatou-se a necessidade de proceder a uma reformulação do posicionamento da Fundação a partir de quatro premissas:

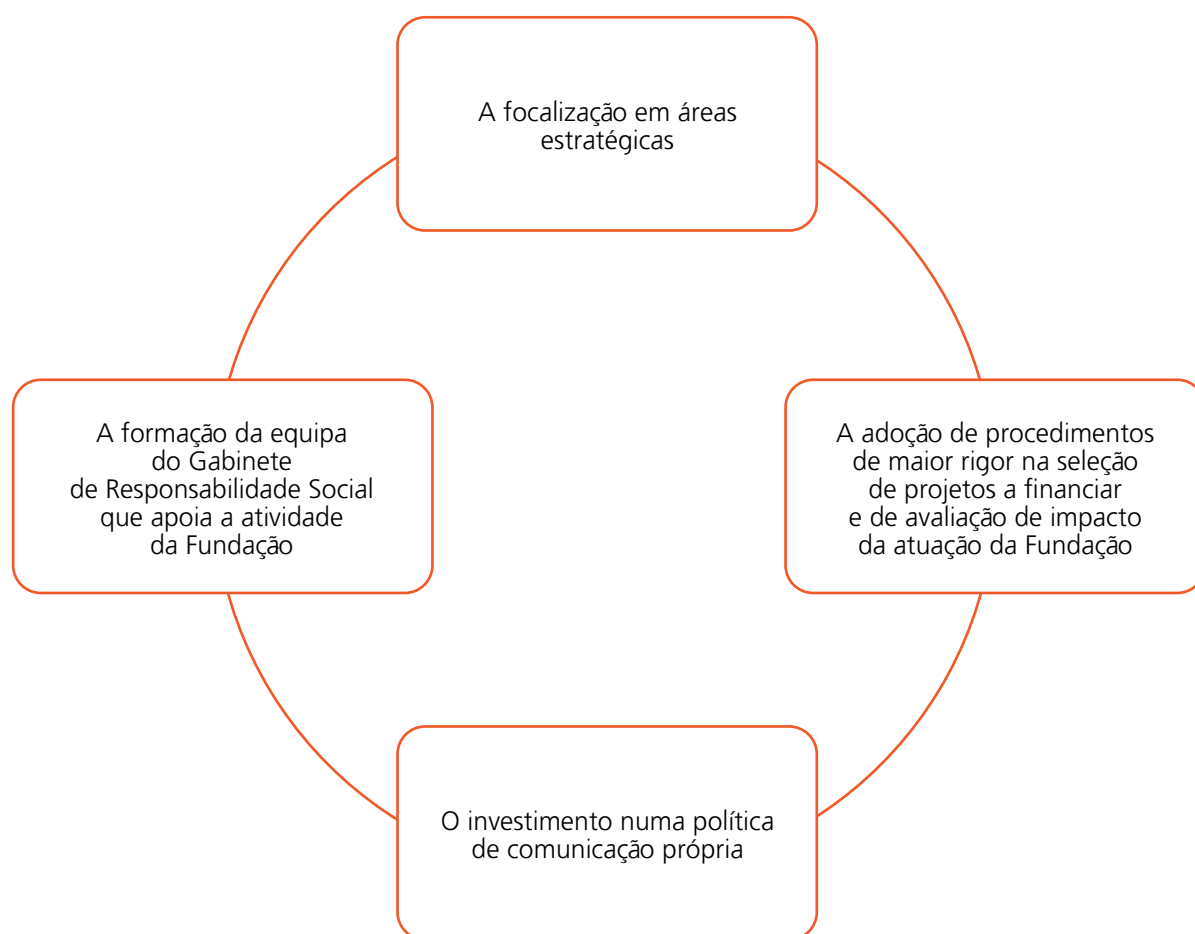
- 1 – A focalização em áreas estratégicas;
- 2 – A adoção de procedimentos de maior rigor na seleção de projetos a financiar e de avaliação de impacto da atuação da Fundação;
- 3 – O investimento numa política de comunicação própria mais assertiva;
- 4 – A formação da equipa do Gabinete de Responsabilidade Social que apoia a atividade da Fundação.

No que respeita à primeira premissa não se trata de uma alteração total de paradigma uma vez que tem sido gradual a aposta em projetos de maior dimensão e duração e que o número de pequenos apoios com características de filantropia tem vindo a diminuir.

Ainda assim, entende-se que este processo deverá ser mais célere para dar cumprimento efetivo aos diversos princípios subscritos, nomeadamente as linhas de orientação para os investidores socialmente responsáveis (GRAIS) e efetivando as prioridades assumidas, como é o caso dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, a Carta da Diversidade e a Resolução do European Savings Group.

Não é, igualmente, despiciendo, o facto da Fundação ter decidido realizar anualmente um relatório de sustentabilidade que imprime um crescente rigor em termos de coerência de opções e processos, sendo fundamental garantir o envolvimento e a comunicação clara com todas as partes interessadas.

Quatro Premissas



Linhas de orientação estratégica

Atendendo aos problemas sociais complexos, emergentes dos trabalhos do Fórum de Governação integrada, iniciativa que a Fundação Montepio financiou e na qual participou ativamente, desde o início, bem como a sua própria perceção das pretensões da economia social, considera-se importante priorizar áreas de intervenção, evitando qualquer incursão avulsa e inconsequente noutros domínios.

Foram excluídos, portanto, o apoio a projetos ambientais, culturais e desportivos, que não constituem vocação da Fundação e que, apesar de residuais, ainda não foram totalmente afastados da matriz de atuação.

Esta focalização possibilita a aposta numa formação especializada por parte da equipa de apoio, garante a avaliação comparativa entre projetos, permite o intercâmbio de experiências e a partilha de recursos.

Deste modo e tendo em conta os trabalhos já realizados e as parcerias de qualidade firmadas e em expansão, elegeu-se em 2017, as seguintes áreas para dar corpo aos objetivos definidos na LOE 1:

Áreas Prioritárias

Envelhecimento	Deficiência	Exclusão social	Capacitação
Combate ao isolamento	Promoção da inclusão e empregabilidade	Prevenção de situações de risco e promoção de projetos de inclusão de crianças e jovens	Formação dos dirigentes das organizações
Salvaguarda dos direitos das pessoas idosas		Promoção de respostas inclusivas de apoio às famílias vulneráveis e pessoas sem abrigo	Formação dos colaboradores das organizações
Apoio aos cuidadores	Promoção das acessibilidades	Promoção de estratégias de apoio aos desempregados de média e longa duração	Informação e sensibilização dos clientes das organizações

A maior alteração que se propõe para 2017, prende-se com a segunda premissa - **adoção de procedimentos de maior rigor na seleção de projetos a financiar e de avaliação de impacto da atuação da Fundação.**

Até agora a Fundação Montepio intervém de duas formas :

- Prevê a apresentação de candidaturas em períodos definidos nas suas iniciativas próprias:

Frota Solidária, Prémio Voluntariado Jovem e Prémio Escolar Montepio;

- Permite a apresentação de pedidos de apoio financeiro ou técnico ao longo de todo o ano, tendo adotado para o efeito um modelo de candidatura flexível, que admite solicitações em áreas muito diversas.

Da avaliação comparativa desta dualidade de procedimentos, resulta que será preferível adotar, para todos os casos, a modalidade de candidatura fechada, durante um período de tempo definido e para uma área de intervenção delimitada.

Efetivamente, em 2015, 75% dos pedidos de apoio foram indeferidos, por desadequação às prioridades da Fundação e por insuficiente informação complementar sobre a instituição ou projeto.

A abertura de um período de candidaturas para áreas previamente definidas, reduz de forma significativa o tempo alocado à análise e resposta aos pedidos desajustados à missão da Fundação, permitindo uma maior transparência no processo de decisão e a libertação dos recursos humanos para o acompanhamento e monitorização dos projetos deferidos.

Por outro lado, induz, de forma pedagógica, um maior esforço na apresentação dos projetos que serão selecionados essencialmente pela sua qualidade e potencialidade.

A terceira premissa que inspirou a presente proposta vem reforçar o que em anos transatos já foi proposto e que não foi possível concretizar.

Todavia, a notoriedade e a importância da Fundação enquanto entidade do Grupo Montepio, responsável por toda a política externa de responsabilidade social justifica plenamente a existência de um *site* autónomo como aliás a Lei Quadro das Fundações preconiza.

Atualmente e apesar de possuir uma página própria, a forma como é comunicada a sua atividade é insuficiente, diluindo-se na Associação Mutualista e até mesmo na Caixa Económica.

A alteração dos pressupostos atrás referidos exige uma ampla e eficaz comunicação, por forma a levar a todas as entidades que se relacionam com a Fundação, informação clara sobre a sua forma de atuar.

Merece, igualmente, a existência de uma *newsletter* trimestral e de maior visibilidade na Intranet, onde aparece com o mesmo destaque que têm áreas de trabalho como o Voluntariado ou o Portal Ei, o que desvaloriza a sua natureza de pessoa coletiva autónoma, com uma existência de vinte anos e provas dadas.

A sua comunicação deve ser assegurada por uma entidade com competências no domínio da responsabilidade social e definida, com o envolvimento da equipa técnica da Fundação, uma estratégia inovadora de ligação aos seus *stakeholders*, que passa pela utilização das redes sociais e de outras ferramentas de envolvimento e auscultação em tempo real, questões em processo de análise no âmbito da responsabilidade social.

Como nota final de enquadramento do Plano de Ação para 2017 e no que diz respeito à quarta premissa enunciada, voltamos a referir a necessidade de reforçar as competências da equipa técnica, de modo a permitir o seu envolvimento no acompanhamento dos projetos e na avaliação do seu impacto.

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 1

No contexto da LOE 1, pretende-se promover respostas inovadoras e sustentáveis, desenvolvendo para o efeito projetos próprios e financiando iniciativas de entidades de economia social, que não tenham financiamento público.

1. Projetos próprios

1.1 O principal projeto da Fundação, e seguramente, o que tem maior visibilidade, é a **Frota Solidária**. Trata-se de uma iniciativa iniciada em 2008, que já beneficiou 162 IPSS e que em 2016 recebeu 412 candidaturas.

Sendo claramente um projeto de sucesso, pois permite colmatar uma necessidade sempre presente nas instituições, com evidente resultado na inclusão das pessoas vulneráveis e na sua mobilidade, propõe-se que este projeto seja objeto de uma avaliação de impacto a realizar em 2017 por uma entidade externa, tal como já havia sido sugerido no plano de 2016.

Estamos convictos de que é possível melhorar a sua divulgação, os critérios e processo de seleção e o reporte sobre a mudança operada nas organizações e na vida dos seus clientes, após a oferta das viaturas.

Por outro lado, propõe-se que seja retomado o número de vinte viaturas oferecidas, independentemente do valor da consignação fiscal, dado o número significativo de pedidos.

1.2 O **Prémio Escolar Montepio** sofreu várias vicissitudes nos últimos anos, em linha com a própria mutação do tecido escolar e de modo a tentar perceber qual seria a melhor estratégia para o tornar relevante para as escolas do ensino público.

No entanto, o reduzido número de projetos apresentados, a sua fraca qualidade e a impossibilidade de obter uma perceção correta da mais valia produzida, colocam em questão a continuidade do Prémio. Acresce que o apoio a estruturas públicas não se coaduna com os novos estatutos da Fundação Montepio.

O Prémio não possui grande visibilidade e a sua descontinuidade não afetará a imagem nem o posicionamento da Fundação como entidade financiadora de referência, tanto mais que a educação não é, nem nunca foi, uma das prioridades definidas.

Neste sentido, propõe-se a cessação do Prémio Escolar Montepio, nos moldes em que hoje se realiza, sem prejuízo de serem estudadas formas de manter uma presença nas escolas, através de projetos com entidades parceiras, no domínio da educação financeira, promoção da cidadania e da responsabilidade social, temas fortes e em plena sintonia com a missão da Fundação.

2. Projetos promovidos por outras entidades em parceria

Para além dos projetos próprios da Fundação, tem sido prática o desenvolvimento de relações estáveis de parceria plurianual, que permitem testar projetos inovadores nas áreas identificadas como prioritárias.

Estes projetos são objeto de rigoroso acompanhamento por parte da Fundação, que avalia as vantagens da sua continuidade e que garante processos de desalavancagem gradual, ou alteração de territórios de implantação, por forma a evitar o prolongamento de situações de dependência.

2.1 Projetos na área do Envelhecimento

2.1.1 É o caso do projeto **Cuidar Melhor**, promovido pela Associação Alzheimer Portugal e que é suportado técnica e financeiramente pela Fundação Montepio, Fundação Gulbenkian e Universidade Católica.

Inicialmente implantado nos concelhos de Sintra, Oeiras e Cascais, está agora numa fase de expansão para outros concelhos, dado que foi possível transferir parte significativa dos seus custos de funcionamento para as autarquias, como aliás constava do plano de ação de 2016.

O projeto atua no âmbito do apoio aos cuidadores dos doentes de Alzheimer e outras demências, permitindo uma intervenção integrada e multidisciplinar que desdramatiza o processo de cuidar e contribui para a dignidade e salvaguarda dos direitos das pessoas com capacidade cognitiva diminuída e seus familiares.

A participação de centenas de pessoas no contexto dos gabinetes e também no âmbito da rede Cafés Memória, é sinal do mérito deste projeto inovador e de grande qualidade, cuja continuidade se propõe.

2.1.2 É também o que acontece com o projeto **Mais Proximidade, Melhor Vida**, desenvolvido pela associação com o mesmo nome em parceria com a Fundação PT, a Sérvulo e Associados e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e que tem vindo a granjear cada vez mais apoios pontuais, na cruzada de combater o isolamento dos cidadãos mais idosos, residentes nas freguesias do casco velho de Lisboa.

Justifica-se, em nosso entender, a manutenção do apoio, apesar do gradual abrandamento, dado o fenómeno de alastramento do projeto para outras freguesias e a necessidade de atuar neste grupo de risco, complementando uma intervenção humanizada que as linhas de financiamento público não contemplam.

2.1.3 Para o próximo ano prevê-se a continuidade do **Prémio Envelhecimento Ativo**, destinado a reconhecer o contributo social de pessoas com mais de 80 anos e em atividade, iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Psicogerontologia com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

2.2 Projetos na área da Deficiência

2.2.1 A Fundação Montepio possui uma parceria com a Fundação Manuel António da Mota, no domínio da deficiência, procurando promover a inclusão das pessoas com deficiência intelectual, no âmbito do projeto **CRIDEM** – iniciativa desenvolvida com a APPACDM do Porto e as acessibilidades das pessoas com deficiência motora – vertente dinamizada a partir da **Plataforma Mobilidade Positiva**.

No que se refere ao primeiro domínio, propõe-se a sua continuidade de aprofundamento, dado ser uma vertente muito valorizada pelo INR (Instituto Nacional de Reabilitação) e pela atual Secretaria de Estado da Inclusão.

No que se refere ao segundo aspeto, entende-se que os moldes atuais não correspondem às necessidades da comunidade, pelo que se propõe fazer uma avaliação da parceria e a construção de uma nova abordagem.

2.3 Projetos na área da Exclusão Social

2.3.1 Nesta área de intervenção, propomos dar continuidade ao projeto **Ser mais Solidário**, atualmente desenvolvido em estreita articulação com o Lions Club.

O projeto beneficia famílias em situação transitória de vulnerabilidade económica, que não podem beneficiar do rendimento social de inserção e carecem de um apoio financeiro inclusivo e conjuntural, que previna a exposição pública da sua necessidade.

A instituição parceira carrega mensalmente cartões pré-pagos Montepio permitindo a sua utilização de forma discreta, por um período máximo de seis meses.

O período experimental de implementação do projeto permite avaliar a sua adequação e interesse, mas propõe-se que sejam estudadas outras parcerias complementares ou o alargamento da intervenção dos Lyons de modo a garantir maior expansão do projeto e a entrada de novos financiadores.

2.3.2 Iguamente se propõe a continuidade do Programa **GEPE** (Grupos de Entreeajuda para a Procura de Emprego), desenvolvido pelo Instituto Padre António Vieira e que já demonstrou ser uma ideia de grande consistência, atuando na promoção da auto-estima, da solidariedade e da inclusão social das pessoas em situação de desemprego.

A Fundação integra uma estrutura de cooperação que abrange a Câmara Municipal de Lisboa e tem procurado agregar novos financiadores, de modo a garantir a permanência dos grupos em diversos pontos do país.

2.3.3 Ainda neste campo, propõe-se que a Fundação Montepio mantenha a sua posição de financiadora do **Observatório de Luta contra a Pobreza de Lisboa** e procure disseminar esta prática pelo resto do país, garantindo um conhecimento científico desta realidade.

Os temas da pobreza e da exclusão social deverão merecer uma atenção mais aprofundada, não apenas em ordem a um maior conhecimento da realidade, mas também apoiando projetos que contribuam para o empoderamento das pessoas e famílias atingidas e para a resolução das causas que originaram o seu empobrecimento.

2.3.4 Pese embora as relações privilegiadas que a Fundação atualmente mantém com entidades que atuam na área da infância e juventude mais vulnerável, das quais destacamos o **IAC**, Instituto de Apoio à Criança, a Fundação Montepio pretende vir a eleger um projeto piloto, que contribua para a melhoria das condições de vida dos mais jovens.

Neste sentido, será feito um processo de identificação de parceiros e territórios a abranger, de modo a construir, em parceria, uma estratégia de intervenção inovadora, suscetível de replicação.

2.4 Projetos na área da Capacitação

Esta área tem sido uma bandeira da Fundação Montepio, que tem investido muito na formação dos atores da economia social, diretamente através da sua equipa e, também, com recurso a diversas organizações, entre as quais se destaca a **Junior Achievement** e estabelecimentos de ensino superior.

2.4.1 Parece-nos fundamental assegurar a realização da 4.^a edição do **Programa Impacto Social**, dinamizado pela 4change e tendo como cofinanciador a CASES.

Até agora o projeto permitiu avaliar o impacto de 28 projetos, mas cada vez mais esta dimensão se apresenta como fundamental para perceber a mudança efetivamente realizada pelas organizações, pelo que este número é manifestamente insuficiente no panorama nacional.

2.4.2 Na mesma linha de investimento na formação dos protagonistas da economia social, prevê-se a realização da 4.^a edição do **Projeto Mais**, agora no Distrito de Évora, depois das duas edições do Porto e de uma realizada em Santarém.

Realizada com o envolvimento da UDIPSS de Évora e contando com a cooperação ativa da Accenture, Católica Porto Business School e da TESE, esta linha de formação e consultoria, oferece aos participantes uma formação diversificada e à medida das necessidades, nomeadamente nas áreas de *marketing*, angariação de fundos, gestão de recursos humanos, planeamento e gestão estratégica e financeira.

2.4.3 Também com o objetivo de facilitar o acesso das organizações às linhas de financiamento disponíveis e apoiá-las no processo de elaboração de candidaturas, considera-se importante garantir a participação ativa da Fundação Montepio na dinamização e autonomização do projeto **Geofundos**, à semelhança do que se verificará com os restantes parceiros financiadores – Fundação Gulbenkian, Fundação EDP, CASES e Fundação PT.

No que diz respeito aos protocolos em vigor com os estabelecimentos de ensino superior (Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade Católica do Porto, Instituto de Ciências Sociais e ISCTE), propõe-se que se proceda à sua denúncia com efeitos a partir do ano letivo 2017/2018.

Sem prejuízo de uma revisão dos pressupostos e da definição de novas regras de cooperação, que permitam incluir ou dinamizar a área de estudos mutualistas, o que é facto é que o desenho atual das parcerias não permitem à Fundação atingir os objetivos a que se propõe.

Não foi, até agora, possível colaborar na estruturação dos currículos das pós-graduações ou mestrados, garantir a sua adequação à realidade ou obter em tempo adequado a avaliação do grau de satisfação dos alunos ou o impacto produzido em termos do seu próprio desenvolvimento de carreira ou do funcionamento das instituições e serviços a que pertencem.

Acresce que na maioria dos casos os frequentadores destes cursos são colaboradores do Montepio, cada vez menos disponíveis para participarem em formação externa, não cabendo à Fundação Montepio o financiamento da formação dos quadros do Grupo.

2.5 Novos projetos

Em linha com o que foi defendido no texto de enquadramento do plano, propomos que o financiamento eventual de novos projetos nas áreas apresentadas como prioritárias para 2017 (envelhecimento, exclusão, deficiência e capacitação) seja equacionado no contexto da abertura de um concurso nacional a realizar no primeiro trimestre de 2017.

Os detalhes deste processo de candidatura ao financiamento (temas concretos, valores, critérios e processo de seleção), serão oportunamente trabalhados pela equipa técnica de apoio à Fundação, recorrendo a uma análise de *benchmark* de iniciativas similares, das quais destacamos o programa EDP Solidária e o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano.

A alteração ora proposta implica a suspensão das relações de parceria existentes com entidades parceiras no domínio da capacitação, até que sejam identificadas as necessidades reais das organizações.

A este propósito propõe-se, igualmente, de modo a garantir total transparência dos processos, que após cartografia das necessidades em matéria de capacitação, emergentes das candidaturas, se abra um processo concursal para escolha das entidades formadoras mais adequadas e que apresentem melhores condições para ministrarem a formação.

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 2

Apesar da preponderância da LOE 1, as ações que integram a LOE 2, relacionadas com a promoção da cidadania ativa, não se revestem de menor importância. O tempo que vivemos exige uma intervenção crescente por parte das entidades da sociedade civil no apelo e na mobilização dos cidadãos em áreas relevantes .

Enquanto subscriitora dos ODS e da Carta da Diversidade e impulsionadora do Voluntariado Corporativo, a Fundação Montepio pretende levar a cabo, ao longo do próximo ano, iniciativas, debates e eventos que permitam dar a conhecer estes reptos relevantes junto das instituições de economia social.

Por isso, prevê-se realizar mais uma edição do **Prémio Voluntariado Jovem**, que desde 2015 permite apostar em entidades com menos experiência e reduzidas oportunidades, ajudando-as a desenvolver competências no domínio da construção de projetos.

Entende ser seu dever, continuar a apoiar iniciativas em prol da inclusão e de uma nova intervenção social como o **Fórum da Governação Integrada**, a **Associação de Apoio à Vítima** e a **Plataforma de Apoio a Refugiados**.

A Fundação Montepio pretende continuar a dar cumprimento ao segundo objetivo inscrito na LOE 2 colaborando na elaboração de suportes de formação para partilhar conteúdos de responsabilidade social com outras entidades parceiras ou que integrem a cadeia de valor do Grupo Montepio, nomeadamente em cumprimento do previsto na estratégia de Sustentabilidade.

A afirmação da cidadania e da participação cívica dos portugueses, em particular dos mais jovens deverá, igualmente, merecer a atenção da Fundação Montepio, que se propõe continuar a apoiar a **Academia Ubuntu**, cuja ação dá igualmente resposta aos objetivos da LOE 1, pela qualidade do seu trabalho realizado com jovens provenientes de territórios vulneráveis.

Trata-se de um projeto desenvolvido pelo IPAV, com o contributo da Fundação Gulbenkian e da LIPOR, que trabalha as competências de liderança a partir dos ensinamentos de grandes personalidades mundiais, entre as quais se destaca Nelson Mandela.

A Fundação estará ainda disponível para assegurar formação na salvaguarda dos direitos humanos, suprimento da incapacidade, testamento vital e voluntariado a diversas entidades parceiras e a título gratuito, tal como tem acontecido nos anos anteriores.

Já no que respeita à relação de parceria existente com as estruturas representativas do setor – **Liga dos Bombeiros, ANIMAR, CNIS, União das Misericórdias, Redemut e Confederação das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto**, propõe-se que seja realizada uma profunda análise, substituindo o tradicional apoio financeiro para a atividade desenvolvida, pela construção de projetos comuns no domínio da capacitação.

Neste sentido e dos projetos tradicionalmente apoiados propõe-se que a Fundação Montepio mantenha apenas as bolsas de estudo da Liga de Bombeiros, deixando de apoiar o Prémio Bombeiro de Mérito e que as demais ações sejam assumidas pelo Montepio Geral - Associação Mutualista, ainda que acompanhadas pela Fundação.

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 3

A diversificação geográfica da atividade da Fundação tem vindo a ser garantida pela distribuição dos diversos financiamentos no território nacional. A alteração de paradigma proposta para 2017, permitirá o acesso equitativo de todas as entidades aos financiamentos da Fundação, evitando a concentração das parcerias e a natural predominância das entidades tecnicamente mais apetrechadas e sediadas nos grandes centros urbanos.

De modo a podermos corresponder de forma equitativa às necessidades das entidades parceiras e contribuir para um investimento social em linha com as opções de investimento social, é fundamental examinar com mais detalhe as boas práticas existentes e as potencialidades de desenvolvimento territorial suscetíveis de serem apoiadas pela Fundação.

Considerando a importância de reconhecer a realidade social dos territórios onde a Fundação atua, continuarão a ser apoiados projetos como o **Observatório de Luta contra a Pobreza de Lisboa**, já referido anteriormente, e outras linhas de intervenção da **EAPN**, Rede Europeia Anti Pobreza.

À semelhança do que foi previsto no ano passado, será dada continuidade ao *road-show* pelas principais capitais de Distrito com o objetivo de estreitar relações com as UDIPSS e reconhecer as boas práticas das suas associadas.

O conhecimento da atividade realizada pelas entidades apoiadas pela Fundação é fundamental para verificar a correta utilização dos financiamentos, mas sobretudo para perceber o contexto socio/económico e a dinâmica das equipas na relação com os seus clientes.

De igual modo serão realizadas ações de formação sobre temas relevantes para a intervenção social, envolvendo autarquias e estruturas da tutela, designadamente liderança, enquadramento jurídico das respostas sociais e dinâmicas de cooperação em contexto local.

Plano de Ação da Fundação no âmbito da LOE 4

A Fundação Montepio tem vindo a assumir uma posição de destaque no contexto das organizações representativas quer da economia social, quer do setor empresarial com preocupações de responsabilidade social.

De modo a poder assumir um papel de representação externa, que congregue os diversos posicionamentos e contributos do Grupo, pretende-se que a Fundação trabalhe em estreita articulação com as demais entidades do Grupo e continue a ser um fator agregador na construção do reporte anual de sustentabilidade.

Em 2017 continuará a presidir ao GRACE (Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial), atualmente com 153 associados e que constitui a maior associação de empresas nesta área, integrando igualmente a Direção da **CPV** (Confederação Portuguesa de Voluntariado), da **JAP** (Junior Achievement Portugal) e do Conselho de Administração do **IPSE** (Institut pour la Protection Sociale Européenne).

Igualmente garante uma presença ativa noutras estruturas como o **CPF** (Centro Português de Fundações), a **APEE**, Associação Portuguesa para a Ética Empresarial e o **Comité de Responsabilidade Social do European Savings Banks Group**.

No entanto, a sua presença no **BCSD** (Business Council for Sustainable Development) e na **RSO pt** (Rede de Responsabilidade Social de Organizações), tem vindo a diminuir dado estas duas estruturas não desenvolverem ações prioritárias para a Fundação Montepio.

Neste sentido, propõe-se a saída da Fundação destas duas estruturas, sem prejuízo do Grupo Montepio se continuar a fazer representar pelo MGAM, cuja atividade está mais relacionada com os temas debatidos.

Orçamento da Fundação Montepio para o Exercício de 2017

Plano de Ação e Orçamento da Fundação Montepio 2017

Proposta de Orçamento

Face ao anteriormente exposto, propõe-se o seguinte orçamento para o ano de 2017:

RENDIMENTOS	(valores em euros)
Subsídio do MGAM	1.000.000,00
Consignação de IRS	342.764,76
Donativos da CEMG - Cartão + Vida	15.000,00
Outros Donativos - Donativo KPMG	6.150,00
Total	1.363.914,76
GASTOS	
Donativos - LOE 1 - Promover respostas económicas e sociais inovadoras	1.144.764,76
Donativos - LOE 2 - Apoiar a dinamização da cidadania ativa	120.000,00
Donativos - LOE 3 - Diversificar geograficamente a identidade da Fundação	50.000,00
Donativos - LOE 4 - Afirmação da identidade da Fundação como protagonistas da RS do Grupo Montepio	28.000,00
Donativos - Cartão + Vida	15.000,00
Serviços de Auditoria Externa	6.150,00
Total	1.363.914,76

António Tomás Correia

Carlos Beato

Virgílio Lima

Fernando Ribeiro Mendes

Miguel Teixeira Coelho

